

1

Introdução

Nos últimos 20 anos, constatamos um aumento considerável na criação de animações feitas no Brasil. Acompanhando a evolução desse segmento vemos que uma parte expressiva da produção tem como temática o popular. Em uma época em que os recursos audiovisuais estão contribuindo para a formação das sociedades e gerando riquezas, é necessário entender os motivos que levaram a esse aumento e seu impacto no mercado e na sociedade.

A animação faz parte da vida de boa parte das crianças brasileiras e comigo não foi diferente. O interesse pela arte animada sempre permeou minha infância, descobrir como é realizado um filme de animação sempre foi do meu interesse. Em 1995, no festival de animação Anima Mundi tive meu primeiro contato com a técnica da animação. Através das oficinas do estúdio aberto do festival, pude testar as diferentes técnicas e observar os esboços originais realizados para a pré-produção do filme da Disney *Pocahontas – O encontro de dois mundos*. Nesse momento tive a certeza de que era possível realizar um desenho animado. Então fui em busca da teoria e da prática. Através de cursos e produções me tornei profissional.

Em 2003 tive a oportunidade de trabalhar no setor de animação da Empresa de Multimeios da Prefeitura do Rio de Janeiro – Multirio. Lá fiz meu primeiro curta, *Se essa Rua...* A passagem pela Multirio trouxe questões e reflexões que resultaram nas indagações que originaram esse trabalho. A produção de material paradidático para rede municipal de ensino realizado pela Multirio me fez pensar como é importante a representação da nossa cultura, das nossas histórias e personagens nos materiais de mídia e refletir como os jovens se relacionam com esses conteúdos. Durante cinco anos, presenciei essa relação e em paralelo vi e vivi a mudança do mercado e sua evolução.

Partindo desse ponto, a pesquisa apresenta um panorama da produção nacional de animação a partir do início do século XX até hoje, dando um destaque para o fortalecimento do setor a partir da década de 90. Examinando a produção do período, buscamos entender os fatores históricos e políticos que levaram ao crescimento e compreender até que ponto a produção de animação com temática popular pode contribuir para o imaginário das novas gerações.

Através do trabalho de campo com alunos da rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro estudamos o impacto que esse tipo de animação tem sobre os jovens e observamos até que ponto os filmes contribuem para manutenção da cultura popular e participam na formação da identidade nacional.

Para dialogar com o nosso ponto de vista, trabalhamos com autores que abordam diversos aspectos da linguagem audiovisual e da sociedade brasileira, elucidando questões da dissertação, tais como Maria Rita Galvão e Jean-Claude Bernardet, que observou o papel do Estado na evolução do cinema produzido no Brasil e sua contribuição para a formação da identidade nacional durante o século XX. Complementando a participação do Estado na produção audiovisual, utilizamos a abordagem de Melina Izar Marson sobre o cinema da retomada e em paralelo a essa participação estatal traçamos uma ligação da produção de ação ao vivo com a experiência brasileira em animação através da apresentação dos pioneiros do cinema de animação nacional, descrito por Antônio Moreno no final da década de 70. Os avanços tecnológicos que resultaram no estágio atual são apresentados por Alberto Lucena Junior. A relação entre a animação e o design foi estabelecida através do texto sobre design de Gustavo Amarante Bomfim. Aspectos sobre cultura popular são abordados pelos autores Marco Ayala e Maria Ayala e a visita aos mitos brasileiros foram feitos através dos textos do folclorista Luís Câmara Cascudo. Para analisar o universo infantil, sua relação com a memória e sua representação, utilizamos os conceitos de Piaget. Além desses, usamos outros autores para estruturar a pesquisa, tais como Barthes, Nesteriuk, Canclini e Bourdieu.

O texto apresenta três principais capítulos, que irão esclarecer o momento histórico e o estado em que as animações realizadas no Brasil foram desenvolvidas, destacando suas técnicas, seus formatos, chegando até a produção do começo do século XXI.

O primeiro capítulo, *Cinema, animação e a participação do Estado na formação da identidade nacional*, faz um “passeio temporal” através dos avanços das legislações cinematográficas no país, mostrando as principais dificuldades encontradas pelo setor. O texto faz um “diálogo” entre o cinema de ação real brasileiro e sua produção nacional de animação desde o início do século XX, apresentando as conquistas e o avanço proporcionado pelos governos e seu impacto na cadeia produtiva audiovisual chegando até a crise da cinematografia nacional nos anos 90.

No segundo capítulo, *Cinema da Retomada, expansão da animação brasileira e seu processo de consolidação no século XXI*, focamos na retomada

da produção ocasionada pelas novas leis de fomento que foram aprovadas a partir da década de 90. Destacando o aumento dos filmes a partir da observação da programação exibida no festival Anima Mundi, entre os anos de 1998 e 2012. Os reflexos do avanço nacional desse período e o reconhecimento da animação nacional como área estratégica dessa nova economia também são pontos abordados no capítulo. A relevância dessa prática artística na economia nacional e sua relação com o campo do design é destacada no decorrer do texto junto com a dualidade entre o autoral e o comercial na produção nacional. Por fim, mostramos as principais iniciativas que permitiram chegar no atual estágio da animação no país.

O último dos capítulos, *Juro que Vi: Histórico, design e recepção*, apresenta a série de animação *Juro que vi*, e evidência a relação da animação com a infância na construção do imaginário dessas novas gerações, mostrando as lendas e suas hibridizações com passar do tempo e seus conjuntos de valores morais que estão ocultos nas histórias. Através do trabalho com alunos da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro, observamos a importância da animação como uma ferramenta de linguagem e integração social, sinalizando a que nível essa exposição de conteúdos animados contribuem para o resgate dessas práticas e da identidade nacional.

O presente texto pretende contribuir com os esforços de outros animadores e pesquisadores brasileiros, ajudando no fortalecimento do mercado de animação e do design quando disponibiliza informações e dados para o entendimento do setor e estimulando a discussão para o avanço da arte animada no país.